

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



CO MÉR CIO

VAREJISTA

Publicação bimestral sobre o comportamento do comércio varejista restrito e ampliado maranhense e brasileiro, através da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Tem como público público-alvo principalmente Secretarias de Estado, comerciantes, lojistas e terceiro setor.

ISSN 2595-217X

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

PERIODICIDADE: BIMESTRAL

OUTUBRO • NOVEMBRO 2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFICOS**

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRAFICOS

Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO

Carlos Eduardo Nascimento Campos

Geilson Bruno Pestana Moraes

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO DE LINGUAGEM

Carla Vitória Mendes

Yamille Priscilla Castro

CAPA/ DIREÇÃO DE ARTE

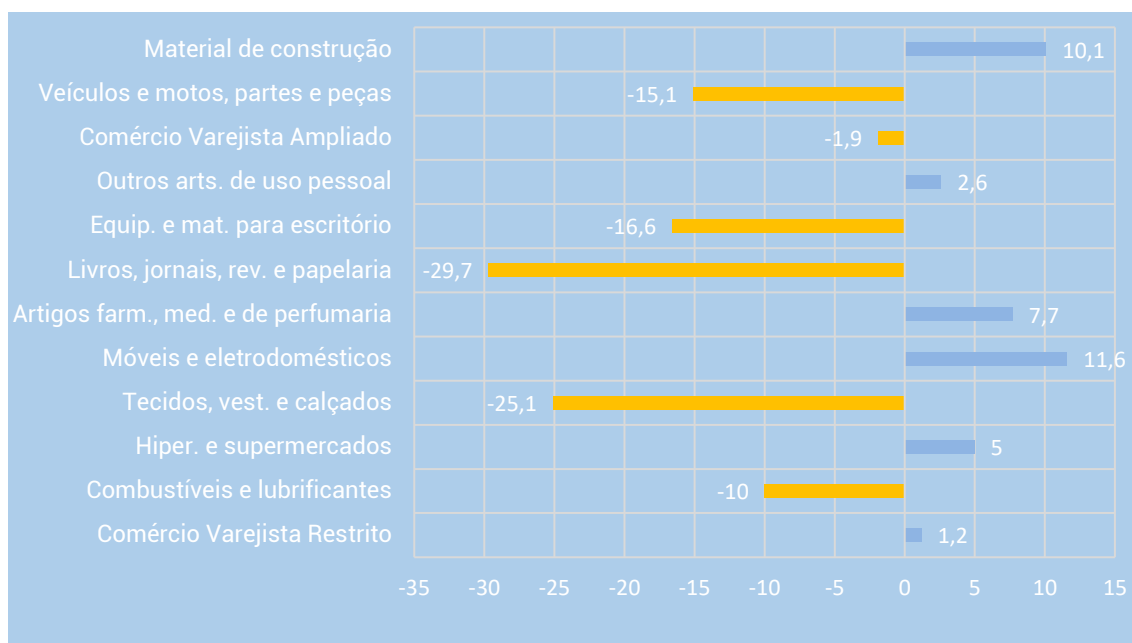
Carlíane de Oliveira Sousa

Varejo Nacional

Em novembro de 2020, o comércio varejista cresceu 1,2% no acumulado de janeiro a novembro em comparação ao mesmo período em 2019

O comércio varejista restrito cresceu 1,2% de janeiro a novembro de 2020 quando comparado a igual período de 2019, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE. O aumento da massa de renda da população com a liberação da primeira parcela do 13º salário colaborou para a melhoria das vendas. Com isso, a venda de "Hipermercados e Supermercados" cresceu 5% em vendas, sendo o principal resultado dado o seu peso no total das vendas no varejo. A atividade "Móveis e Eletrodomésticos" cresceu 11,6% em vendas e contribuiu para puxar os resultados do varejo segundo o cálculo executado pela PMC.

Gráfico 1. Brasil: Variação (%) das atividades do comércio varejista ampliado, no acumulado do ano de janeiro a novembro de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)



Fonte: PMC, IBGE

Por outro lado, quando se analisa o varejo ampliado (-1,9%), se observa uma queda em volume de vendas, sendo que a atividade "Veículos e motos" caiu 15,1% e se tornou a principal responsável pela queda no ampliado, devido ao seu peso no total de vendas. A queda das vendas de veículos e motos foi afetada pela própria crise decorrente da pandemia da Covid-19, notada, entre outros, na queda de 12,6% da confiança do consumidor, registrada no acumulado de janeiro a dezembro de 2020 pelo indicador do Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas – FGV.

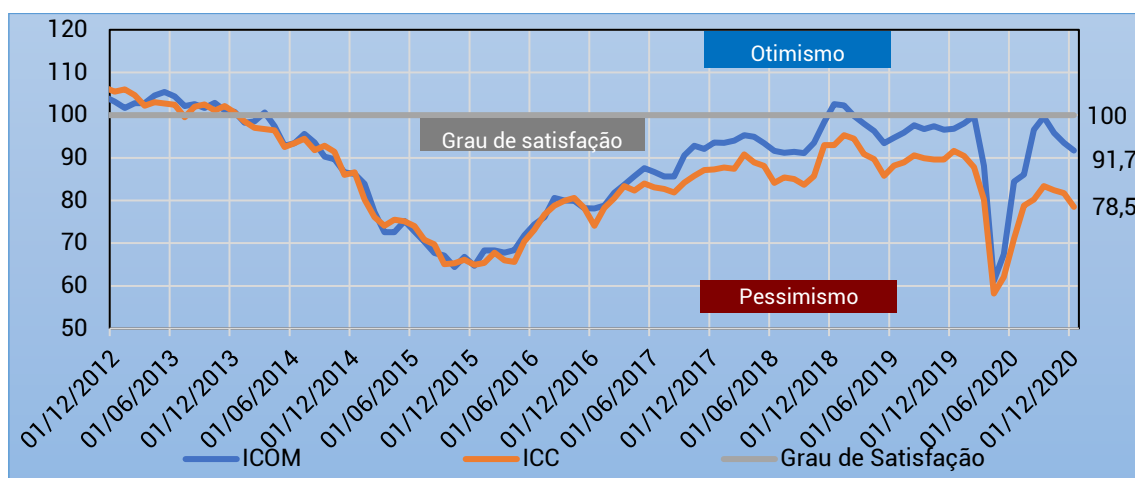
A queda da confiança está relacionada a uma percepção de dificuldade para se obter emprego, com 97,5% dos consumidores avaliando que está difícil obter emprego no momento, o que leva essa avaliação a atingir seu nível mais baixo nos últimos 16 anos, segundo a FGV.

A confiança do empresário do comércio caiu 8,4% e a confiança do consumidor caiu 12,6%, ambos ao comparar 2020 a 2019, segundo a FGV

O indicador que mede a confiança do empresário do comércio (ICOM) registrou queda de 8,4% durante o período de janeiro a dezembro de 2020 contra igual período em 2019. A queda da confiança do empresário varejista foi influenciada pela elevada incerteza sobre a continuidade em 2021 de programas como o Auxílio Emergencial e o Programa de Manutenção do Emprego e Renda segundo a FGV.

Ao se analisar a evolução dos indicadores, no gráfico a seguir, fica evidente o impacto da pandemia na confiança do consumidor e do empresário, o que contribuiu para o declínio do investimento no setor comercial.

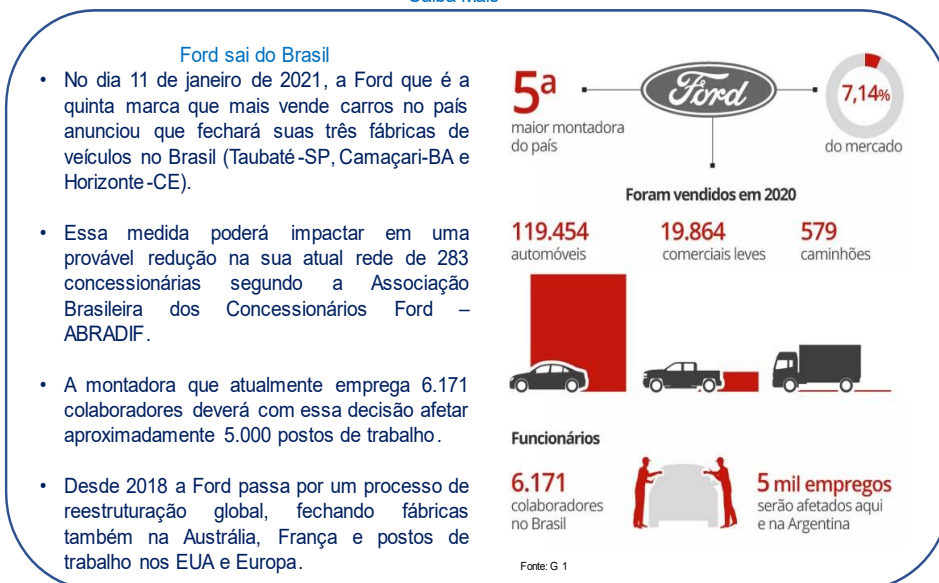
Gráfico 2. Brasil: Variação dos indicadores ICOM e ICC de dez./2012 a dez./2020



Fonte: FGV

As vendas nas concessionárias brasileiras, que vêm apresentando queda em seu volume de vendas, deverão ter uma forte redução na quantidade de pontos de atendimento devido ao fechamento de diversos distribuidores da Ford, conforme anunciado por essa companhia. Isso se dá como consequência direta do anúncio de fechamento das fábricas da Ford que possui 7,14% do mercado nacional em vendas.

Saiba Mais

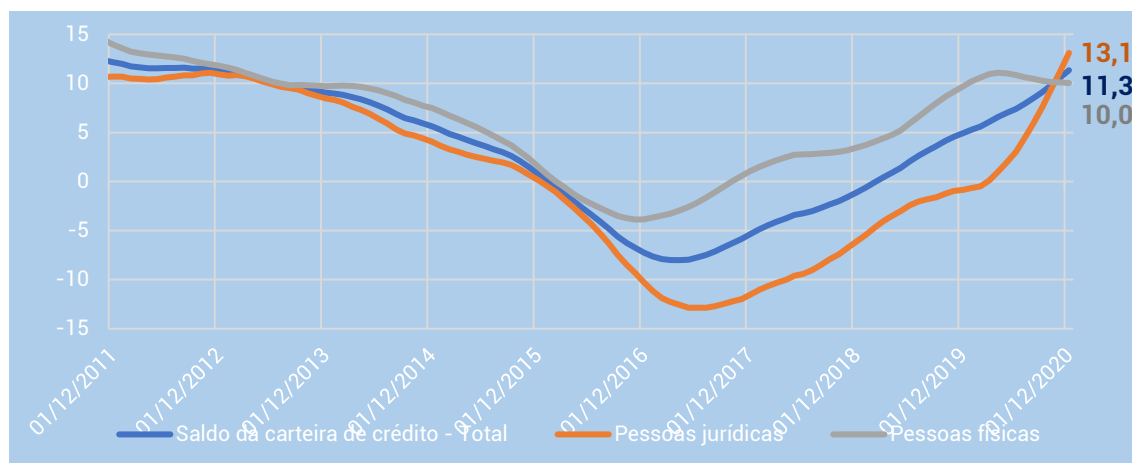


Crédito

O comércio varejista tem recebido um importante impulso por meio do crédito livre em dezembro de 2020, o saldo total de crédito chegou a 54,2% do PIB. Uma análise sobre a trajetória do crédito livre destinado à pessoa jurídica e pessoa física mostra que ele vinha em uma trajetória decrescente de dezembro de 2011 (quando o saldo crescia 11% em relação ao ano anterior) até janeiro de 2017 (quando o saldo registrou queda de -7,6% em relação a 2016), se recuperando a partir de meados do segundo semestre de 2017, influenciado pelas empresas de grande porte que tinham o propósito de garantir maior liquidez em suas operações e maior proteção contra a volatilidade cambial.

Em 2020, devido à pandemia, houve a necessidade de repactuações de dívidas com extensão de prazos para redução do risco de liquidez no mercado bancário, o que contribuiu para aumento de 13,1% do crédito captado pela pessoa jurídica em relação a 2019, segundo dados do Banco Central, conforme o gráfico abaixo.

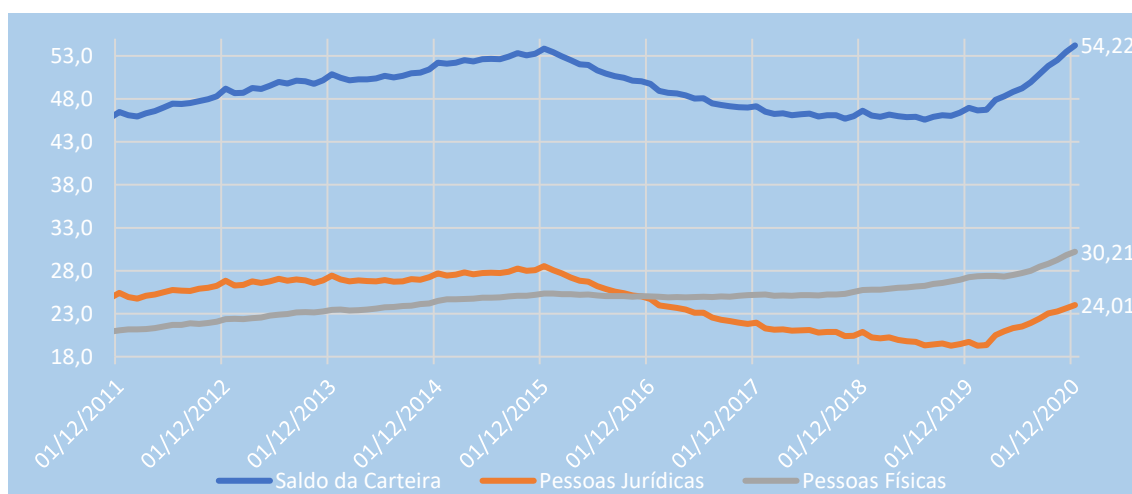
Gráfico 3. Brasil: Evolução 12 meses (%) do saldo total do crédito livre, de pessoa física e pessoa jurídica, de dez./2011 a dez./2020



Fonte: Banco Central do Brasil

Ressalta-se que a elevação do crédito livre tomado pelas empresas foi o componente que manteve o saldo total do crédito em trajetória crescente, atingindo 11,3% de crescimento em comparação a 2019. Por outro lado, o crédito destinado à pessoa física cresceu 10% em 2020 quando comparado ao ano anterior, enquanto em 2019 foi de 9,6% em relação a 2018.

Gráfico 4. Brasil: Evolução 12 meses (%) do saldo total de crédito, pessoa física e pessoa jurídica em relação ao PIB de dez./2011 a dez./2020



Fonte: Banco Central do Brasil

Em relação ao crédito total que envolve o crédito livre e o crédito direcionado, comparando como porcentagem do PIB, este atingiu 54,2% em dezembro de 2020, crescendo 7,2 pontos em relação a 2019 quando essa relação estava em 47%. Esse resultado também foi beneficiado por uma taxa SELIC que está atualmente em 2% e com a inadimplência de pessoa jurídica chegando a uma mínima histórica de 1,6%, segundo dados do BCB.

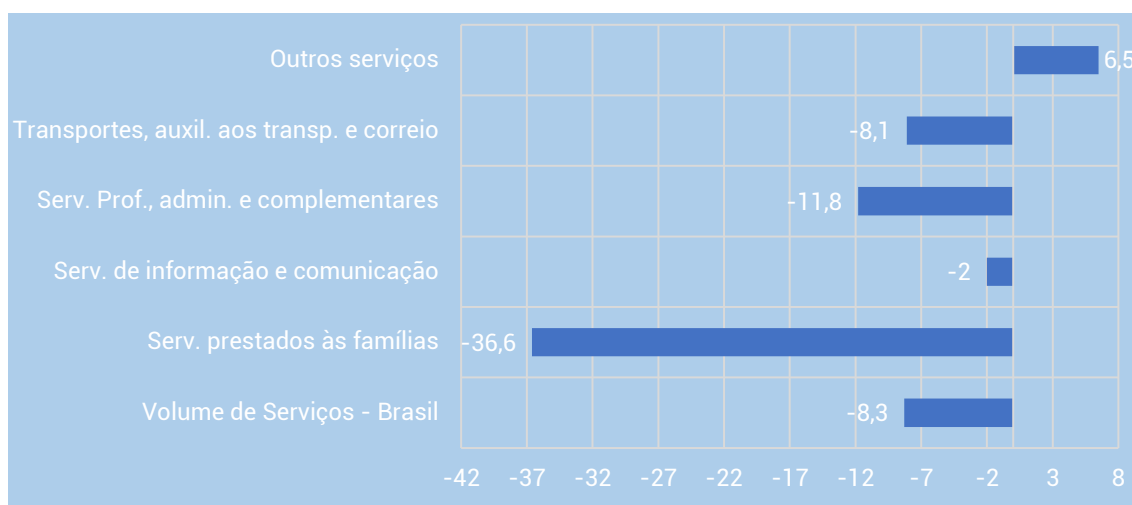
Serviços

Volume de serviços apresentou queda de 8,3% no acumulado do ano até novembro de 2020

O volume do setor de serviços apresentou queda de 8,3% no acumulado de janeiro a novembro de 2020 contra igual período de 2019, conforme mostra o Gráfico 1, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Apesar do resultado ruim, existe redução do ritmo da queda em 0,4 ponto percentual em relação ao último dado.

Dentre as atividades pesquisadas, "Serviços prestados às famílias" caiu 36,6%, mas a atividade de maior peso no total das vendas é "Transportes, auxiliar aos transp. e correios", que recuou 8,1%. O subcomponente "Transporte aéreo" continua com o pior resultado, com queda de 37,1% dentro da atividade "Transportes".

Gráfico 5. Brasil: Variação (%) dos indicadores do volume de serviços, segundo as atividades de divulgação em novembro de 2020 (Base fixa 2014 = 100)



Fonte: PMS, IBGE

*Outros Serviços compreende principalmente: atividades financeiras, imobiliárias, gestão administrativa, manutenção de veículos, manutenção de eletroeletrônicos, apoio a agropecuária, entre outros.

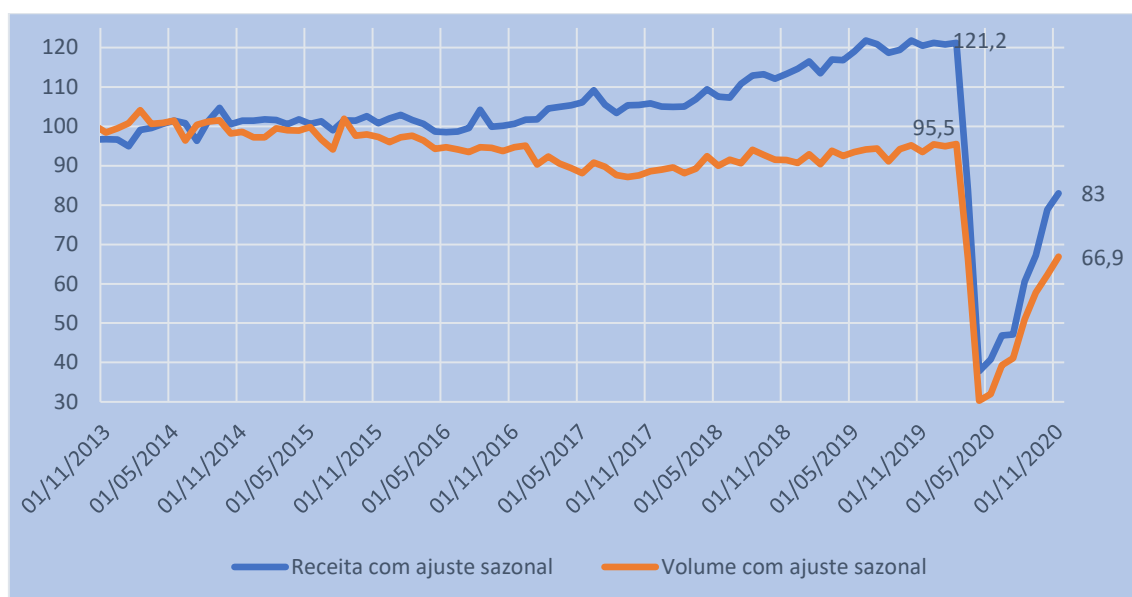
Dentre as cinco atividades pesquisadas, apenas "Outros serviços" apresentou resultado positivo, com alta de 6,5% nesse mesmo comparativo. Seu desempenho foi influenciado pelo aumento do volume de atividades imobiliárias e serviços de manutenção.

Com o resultado ruim em volume do setor de serviços no Brasil, as perspectivas empresariais para o ano de 2021 pioraram, conforme aponta o Índice de Confiança de Serviços (ICS) medido pela FGV e apresentado no gráfico a seguir.

Em dezembro de 2020, a confiança do empresário do setor caiu 10,4% quando comparado a igual período de 2019. A piora do indicador se deve ao aumento do número de casos da COVID-19 e às incertezas em relação ao programa de vacinação em todo o Brasil, pois a demora pode comprometer ainda mais todas as atividades do setor que possuem um perfil de atendimento presencial como transportes, bares, restaurantes e serviços às famílias.

Em relação às atividades turísticas, segmento amplamente afetado pela pandemia, verifica-se forte queda em seu volume, com registro de -37,4% no acumulado de janeiro a novembro de 2020 contra igual período de 2019, segundo a PMS. Os resultados negativos do Turismo foram observados pela queda nas receitas das empresas que atuam no transporte aéreo, restaurantes, hotéis, rodoviário coletivo de passageiros, serviços de bufê, agências de viagens e locação de automóveis. O declínio da atividade de Turismo em 2020 teve início apenas no final de março desse ano, quando ocorreram as primeiras medidas de restrição social, e se aprofundaram nos dois meses seguintes, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico 6. Brasil: Variação do Índice de Receita e Volume de Serviços das atividades turísticas, de NOV/13 a NOV/20 (Base fixa 2014 = 100)



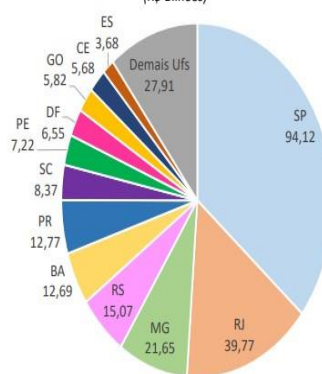
Fonte: PMS, IBGE

A PMS ainda destaca que a atividade de Turismo precisaria avançar 42,8% para retornar ao patamar de fevereiro de 2020 (período anterior ao início das medidas de restrição social), pois a partir de março houve uma rápida deterioração no volume das empresas que compõem as atividades de Turismo. Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais do setor atingiram R\$ 261,30 bilhões de março até dezembro de 2020.

Saiba mais

- Atualmente o Turismo no Brasil opera com 42% da sua capacidade mensal de geração de receitas.
- Perda de 437,9 mil postos formais de trabalho de março a novembro de 2020 segundo o CAGED.
- Esse contingente representa queda de 12,5% da força de trabalho no setor.
- Bares e restaurantes lideram as perdas (244 mil, seguido por transporte rodoviário (88,1 mil)
- Dessa forma, essa atividade segue sendo a mais atingida pela queda do nível de patamar no volume de serviços desde o início da pandemia.

PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO DE MARÇO A DEZEMBRO DE 2020 SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO (R\$ Bilhões)



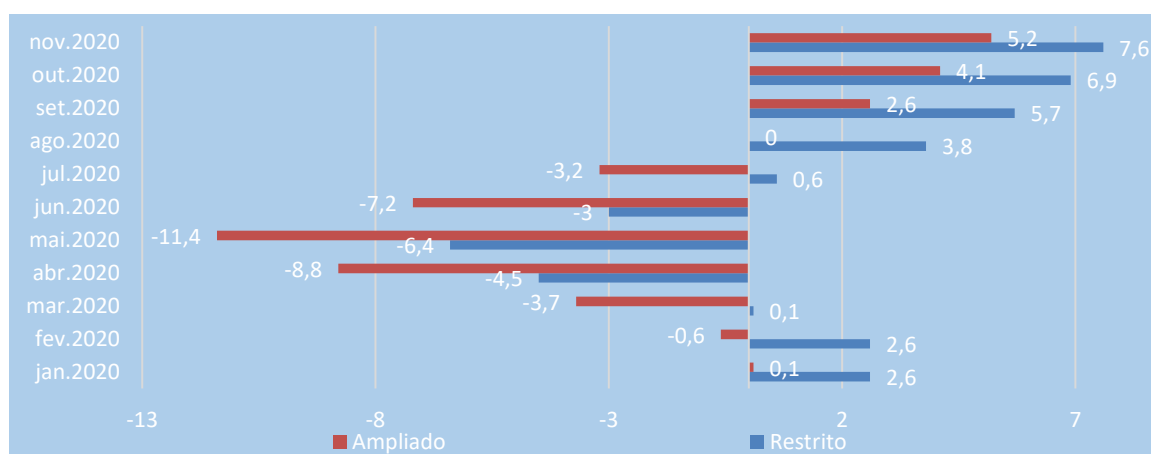
Para 2021, diante da expectativa de crescimento econômico, a CNC projeta crescimento para o setor de 3,7% em comparação a 2020, ancorada na recuperação da confiança do consumidor em face da expectativa de afrouxamento das medidas de restrição à viagens regionais e nacionais no decorrer do ano caso tenham êxito as campanhas de vacinação.

Varejo Estadual

O desempenho das vendas no comércio maranhense é superior ao nacional com 7,6% no acumulado do ano

As vendas do comércio restrito cresceram 7,6% de janeiro a novembro de 2020 quando comparado a igual período de 2019. Dessa forma, o comércio maranhense mantém a trajetória de crescimento e consolida a recuperação das perdas de vendas ocorridas durante o primeiro semestre desse ano devido à pandemia da COVID-19, conforme o gráfico a seguir, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE.

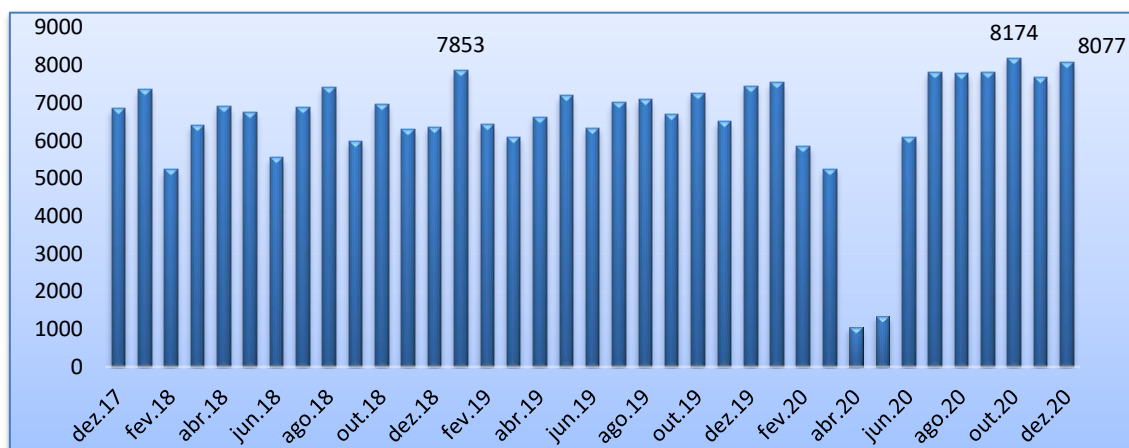
Gráfico 7. Maranhão: Variação (%) do comércio varejista restrito de janeiro a novembro de 2020 (Base Fixa 2014 = 100)



Fonte: PMC, IBGE

No varejo ampliado, que acrescenta os segmentos de "Veículos e Motos" e "Materiais de Construção", as vendas cresceram 5,2% no acumulado do ano até novembro em comparação ao mesmo período de 2019. Esses dados são um indicativo de que houve importante volume de vendas nesses segmentos. As vendas de "Veículos e Motos" contribuíram para o bom desempenho do varejo ampliado com crescimento de 14,4% nesse mesmo período, com o licenciamento de 7.664 unidades em novembro e se mantendo aquecida, ao vender 8.077 unidades em dezembro, segundo os dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

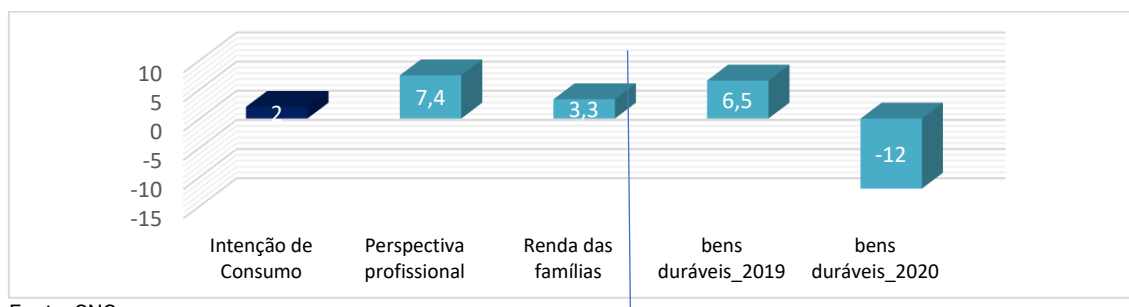
Gráfico 8. Maranhão: Evolução do número de licenciamento de veículos novos de dez./2017 a dez./2020



Fonte: Fenabrave

Em relação à intenção de consumo, houve crescimento na variação mensal de 2% da confiança na capital maranhense, que detém participação superior a 40% do valor adicionado de Serviços na economia do estado, segundo os dados do indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF). Quando a confiança do consumidor se apresenta aquecida, ela indica potencial para melhoria das vendas, conforme dados da CNC apresentados no gráfico a seguir.

Gráfico 9. São Luís: Indicadores (%) da Intenção de Consumo em novembro de 2020



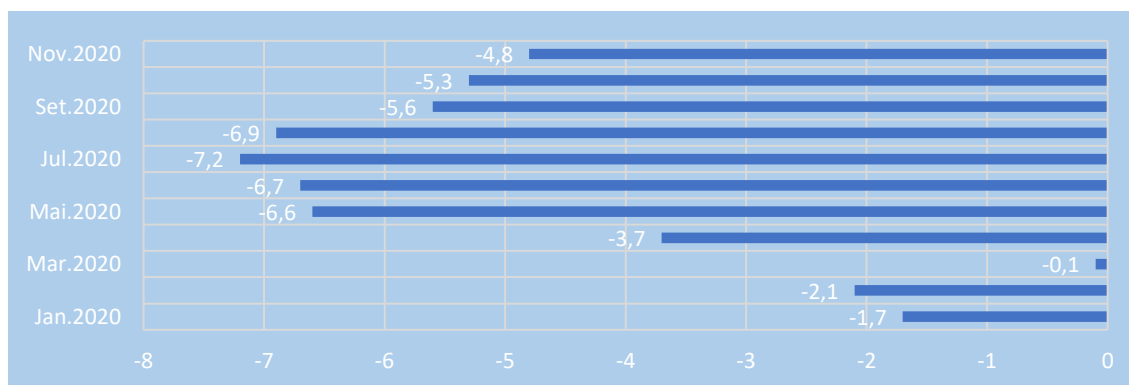
Fonte: CNC

Conforme observa-se, a avaliação das famílias sobre a Perspectiva Profissional cresceu 7,4%, exercendo maior contribuição para a alta de 2% da intenção de consumo quando comparada ao mês anterior. O segundo item de maior impacto no indicador foi a avaliação das famílias sobre sua renda, que cresceu 3,3%, influenciada pela retomada gradual das atividades econômicas. Apesar da boa avaliação da pesquisa do ICF realizada em novembro, o mesmo sinaliza que bens duráveis devem apresentar queda de -12% na intenção de consumo em 2020, em contraste com o registrado em 2019, (+ 6,5%).

No Maranhão, o volume de serviços caiu 4,8% no acumulado de janeiro a novembro de 2020, quase metade das perdas obtidas na abrangência nacional

Em relação ao setor de serviços maranhenses, registrou-se queda de 4,8% no acumulado de janeiro a novembro de 2020 contra igual período em 2019, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo IBGE. Analisando os dados dessa pesquisa, verifica-se que essa perda de volume diminuiu 0,8 ponto percentual até novembro (em setembro registrava queda de 5,6%), conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 10. Maranhão: Variação do acumulado do ano (%) do volume de serviços de janeiro a novembro de 2020 (Base fixa 2014 = 100)

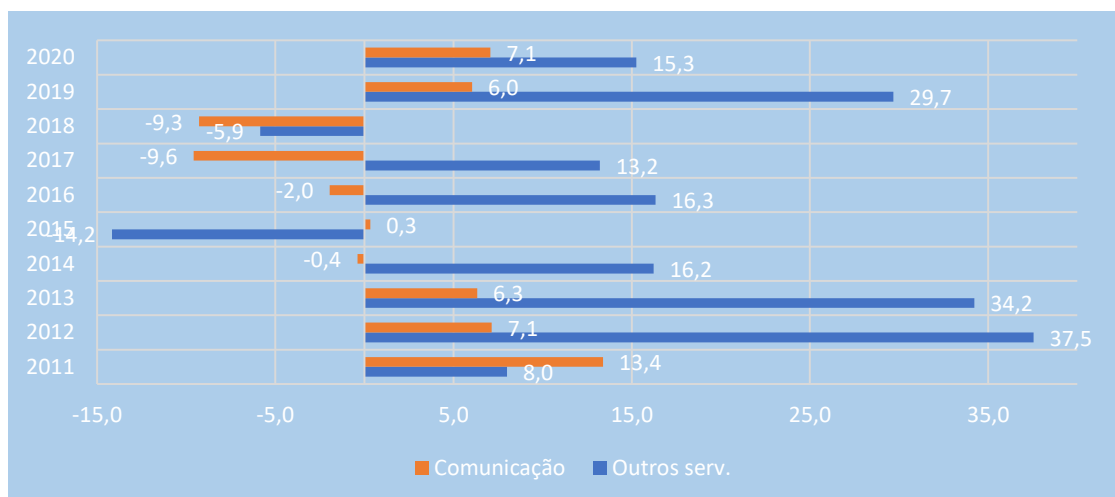


Fonte: PMS, IBGE

Quando se compara os resultados do estado com o nacional, verifica-se que o Maranhão está melhor, com quase a metade das perdas verificadas no nacional, que foram de 8,3% nesse mesmo comparativo, segundo a PMS.

As atividades “Outros Serviços” apresentaram, no acumulado de janeiro a dezembro de 2020, uma alta de 15,26% em comparação a igual período de 2019, segundo a SEFAZ-MA. Esse crescimento está dentro do contexto de crescimento dessas atividades no cenário nacional onde esse crescimento foi menor (6,5%), o que contribuiu para o melhor desempenho do setor de serviços no Maranhão.

Gráfico 11. Maranhão: Variação anual (%) da arrecadação de ICMS em Comunicação e Outros Serviços de 2011 a 2020



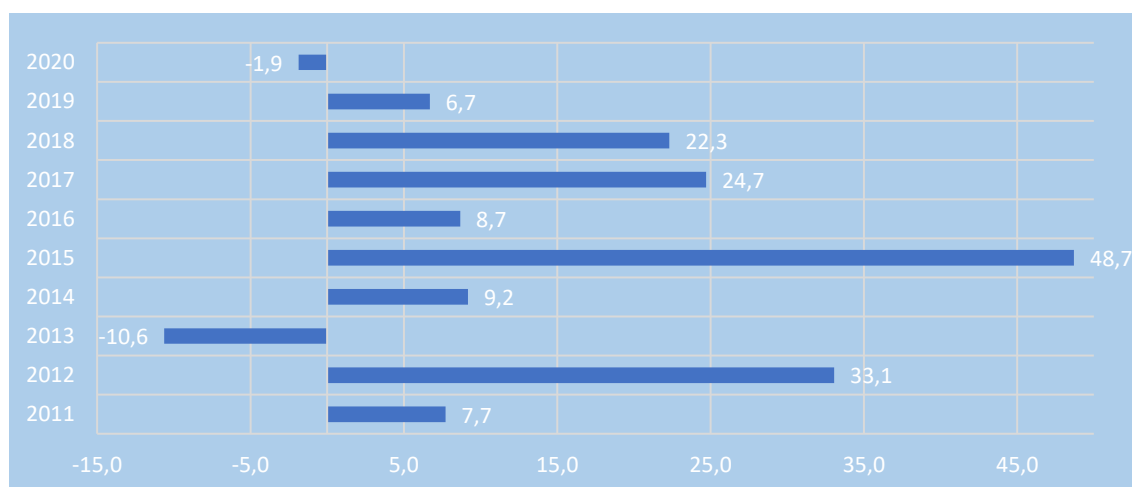
Fonte: SEFAZ-MA

*Selecionou-se, para efeito de comparação com o Brasil, o setor “Comunicação” por ser o de maior peso e “Outros Serviços” por ser o único que cresceu no Brasil.

A atividade “Comunicação” apresentou evolução de crescimento nos últimos dois anos, com 2020 apresentando resultado positivo de 7,1%, segundo a SEFAZ-MA. Esse resultado difere do observado no cenário nacional em que “Comunicação” registrou queda de 2% em seu acumulado conforme aponta o **Gráfico 11**.

Os impactos da redução do volume de serviços podem ser sentidos ao se analisar o consumo de energia, no qual se observa queda de 1,9% de janeiro a dezembro de 2020, quando comparado a igual período de 2019, segundo dados da SEFAZ-MA, contidos no gráfico a seguir.

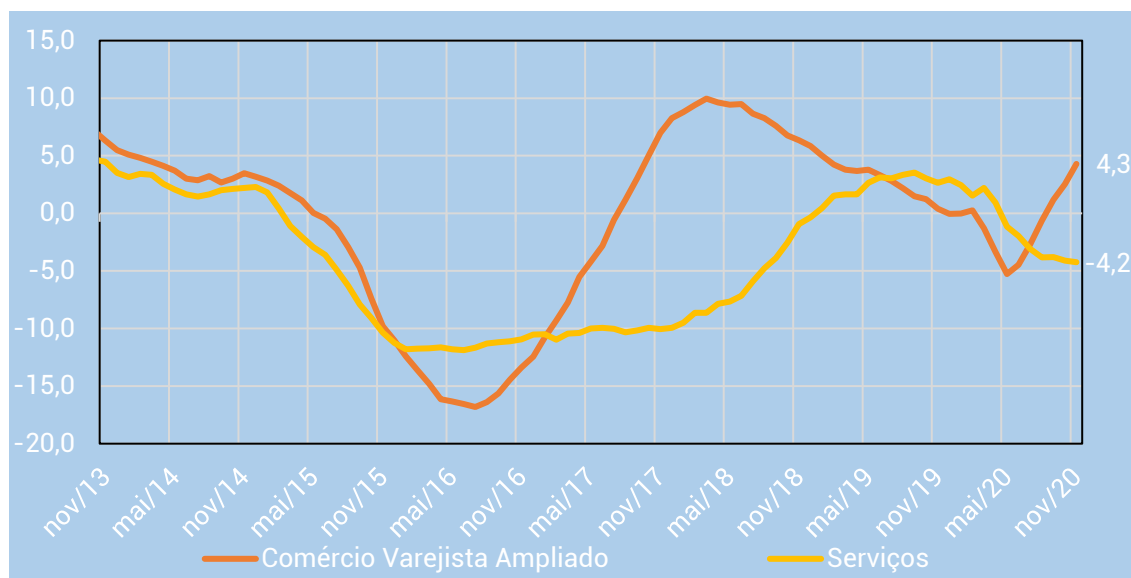
Gráfico 12. Maranhão: Variação (%) da arrecadação anual no consumo de energia elétrica do terceiro setor de 2011 a 2020



Fonte: SEFAZ-MA

Conforme os dados apresentados no **Gráfico 13**, verifica-se que o comércio varejista maranhense chegou em novembro de 2020 com crescimento de 4,3%, quando se analisa o acumulado dos últimos doze meses, fato que contribuiu significativamente para a recuperação do setor terciário no Maranhão no segundo semestre de 2020. Por outro lado, o setor de serviços chega em novembro de 2020 com queda de 4,2%, nesse mesmo comparativo.

Gráfico 13. Brasil e Maranhão: Variação (%) do acumulado de 12 meses do volume de serviços e do volume de vendas do comércio varejista ampliado, de nov./2013 a nov./2020



Fonte: IBGE

No setor terciário, que abrange comércio e serviços, e atualmente corresponde a aproximadamente 70% da economia no estado, verificam-se trajetórias distintas a partir de junho de 2020, período em que o comércio varejista assinalou crescimento constante, enquanto o setor de serviços manteve-se em trajetória de declínio, embora já em novembro se verifique redução das perdas nesse setor, em face do bom desempenho das atividades de "Comunicação", conforme destacado anteriormente.